



Indicadores de desempenho para efeito de comparações internacionais

Projeto FAPESP 2017/50046-8
IAG/USP 14 de junho de 2018

Objetivos do Projeto FAPESP

- **Tornar mais acessível o conhecimento** público sobre metodologia e métricas relacionadas as comparações internacionais.
- Elencar processos de **monitoramento e internalização dos indicadores** adotados em comparações universitárias internacionais.
- Identificar os componentes de uma **política pública sobre indicadores de desempenho** nas universidades públicas para efeito de comparações internacionais
- Delinear as **atribuições e atributos** dos responsáveis pelos indicadores de desempenho para efeito de comparações internacionais.
- **Aprimorar a governança das instituições**, para projetar a ciência brasileira no cenário nacional e internacional em benefício da sociedade como um todo.

Dimensões do projeto: Julho 2017 a junho 2019

- Missão
- Pesquisadores associados USP, UNICAMP e UNESP
- Interface com as Universidades Paulistas
- Estudo dos Rankings e monitoramento
- Construção de conteúdos relativos aos Rankings
- Workshops USP, UNESP e UNICAMP
- Obra coletiva “ Indicadores para Comparações Internacionais”
- Curso de extensão universitária para jornalistas
- Educação a Distancia para dirigentes e pesquisadores

A quem se destina?

- **Dirigentes** das universidades públicas paulistas
- **Pesquisadores** dedicados ao estudo das comparações internacionais
- **Pós-graduandos** dedicados ao estudo da governança universitária

Visão Geral de Rankings

- Rankings universitários são fatos sociais inescapáveis do século XXI (Altbach, 2011). Assim, uma universidade de destaque será sempre monitorada por terceiros em busca de referências.
- Os rankings influenciam a opinião pública e os tomadores de decisão pela via da mídia
- Quando a avaliação é centrada em métricas quantitativas, a tendência é distorcer o comportamento do avaliado (Campbell, 1973)

Origens e interesses de rankings : China, Reino Unido e a Comunidade Europeia

- Rankings universitários são fatos sociais inescapáveis do século XXI (Altbach, 2011). Assim, uma universidade de destaque será sempre monitorada por terceiros em busca de referências.
- Os rankings influenciam a opinião pública e os tomadores de decisão pela via da mídia
- Quando a avaliação é centrada em métricas quantitativas, a tendência é distorcer o comportamento do avaliado (Campbell, 1973)

Origens e interesses de rankings : China, Reino Unido e a Comunidade Europeia

Para compreender os componentes de um ranking deve-se conhecer os **interesses e valores** que motivaram sua construção.

- O **Xangai Jiao Tong**, o primeiro ranking mundial em 2003, reflete os interesse do governo chinês: o estabelecimento de uma liga chinesa para competir com o Ivy League.
- Os **Times Higher** e **QS** (2007), interesse em valorizar a reputação das universidades britânicas para atrair talentos de outros países.
- O **U-Multirank**, da Comunidade Europeia, interesse em criar uma comunidade de IES com dados interoperáveis.

Rankings: problemas e desafios

- Rankings reduzem **atividades multifacetadas** em uma métrica
- Apresentam como universidade ideal; a ***World Class University*** (universidades anglófonas , intensivas em pesquisa, bem financiadas, com um corpo docente e discente internacionalizado)
- Enfatizam a pesquisa, colocando o **ensino**, a **extensão**, e o **impacto social** de pesquisa **em segundo plano**,
- Inibem a diversidade de **tipos de IES e missão**, e adotam métricas que ressaltam as prioridades brasileiras,
- Não representam a **diversidade de indicadores**; necessária para aplica-las às dezenas de áreas de conhecimento das Universidade

Rankings: O que interpretar? Como escolher?

- Na China, no Reino Unido e na Comunidade Europeia, rankings e componentes refletem **visão do futuro e prioridades decorrentes**.
- Apesar dos rankings oferecerem um retrato incompleto das universidades, conjuntamente, ajudam a **identificar o desempenho relativo**.
- Universidades necessitam de uma visão de futuro para **articular os elementos relevantes para o seu entorno**.

Diálogo entre a pesquisa e rankings

- Rankings podem resultar numa **restrição para a autonomia**, como qualquer métrica quantitativa (Campbell's Law)
- Uma **variedade de indicadores** é necessária para estimar o impacto que não pode ser representado por uma métrica.
- **Indicadores precisam de análise de contexto** para comparar o desempenho das universidades estaduais paulistas com pares internacionais

Metas institucionais via grupo de referência

- A comparação com pares internacionais resulta em maior aprendizagem num processo de referência (benchmarking).
- Parâmetros para a escolha de um grupo de referência (benchmarking):
 - Universidades: Natureza jurídica (pública/privada), governança, tamanho da instituição (número de docentes, discentes, e/ou produção intelectual), abrangência, localização geográfica, idioma , etc...
 - Departamentos: áreas de conhecimento, perfil de competências, programas de graduação, pós-graduação e extensão, governança, métricas de insumos, resultados e impactos.

Metas institucionais via grupo de referência

- A comparação com pares internacionais resulta em maior aprendizagem num processo de referência (benchmarking).
- Parâmetros para a escolha de um grupo de referência (benchmarking):
 - Universidades: Natureza jurídica (pública/privada), governança, tamanho da instituição (número de docentes, discentes, e/ou produção intelectual), abrangência, localização geográfica, idioma , etc...
 - Departamentos: áreas de conhecimento, perfil de competências, programas de graduação, pós-graduação e extensão, governança, métricas de insumos, resultados e impactos.

Resultados esperados

- No planejamento institucional: **eleva a transparência e accountability**
- Contribuir na definição de **metas institucionais relevantes**, atingíveis e comparáveis
- **Eleva a autonomia institucional** através de uma variedade de indicadores localizados em um framework que melhor representa a produção científica e publicação baseado no *Journal Impact Factor*.

Pesquisadores associados e contatos

Pesquisadores associados:

Jacques Marcovitch, Elizabeth Balbachevsky, José Augusto Chaves Guimarães, Justin Axel-berg, Luiz Nunes, Nina Ranieri, Renato Pedrosa.

Contato

Métricas Edu metricas.edu@usp.br

Portal:

<http://metricas.usp.br>

(Acesso: usuário: indicadores / senha: desempenho)

(Responsável: Pedro Belasco pbelasco@usp.br)